

# Colegiado de Gestão da Fepecs

## Ata da 31ª Reunião Ordinária

1 Aos doze dias do mês de abril do ano de dois mil e treze, às nove horas e quarenta  
2 minutos, na Sala Multiuso da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde-  
3 Fepecs, localizada no SMHN, Quadra 03, Conjunto A, Bloco 01, ed. Fepecs, em  
4 Brasília-DF, deu-se início à trigésima primeira Reunião Ordinária do Colegiado de  
5 Gestão da Fepecs, com a presença dos membros: **Anderson Cardoso de**  
6 **Araújo/PROJUR**, **Berardo Augusto Nunan/CODEP**, **Carlos Augusto de**  
7 **Medeiros/ASPE**, **Fábio Ferreira Amorim/CPEX**, **Leonora de Araújo Pinto**  
8 **Teixeira/CCE**, **Maria Dilma Alves Teodoro/ESCS**, **Paulo Roberto Silva/CCM** e da  
9 Coordenadora **Gislene Regina de Sousa Capitani/DE**, que presidiu os trabalhos.  
10 Inicialmente, foram justificadas as ausências de Ana Cristina Lopes, Ena de Araújo  
11 Galvão/ETESB, Karlo Jozefo Quadros de Almeida/CPEq, Lidiane Maia dos Santos/BCE  
12 e Luzia Helena Gomes de Sousa/CG. Convidados da Fepecs: Ana Maria Loureiro,  
13 Ilton Anselmo de Lima, Maurício Mendes Marques e Milton Menezes da Costa Neto.  
14 Depois de verificada e confirmada a existência de quórum, a Dra. Gislene disse que  
15 havia pedido para que esta reunião tivesse pauta única a fim de dar prosseguimento à  
16 discussão iniciada na semana passada, a respeito dos resultados do debate sobre as  
17 vantagens e desvantagens de universidade em campus centralizado ou  
18 descentralizado. Falou que a Secretária deste Colegiado fez não um resumo, mas a  
19 transcrição das falas da última reunião devido a grande profundidade do debate.  
20 Assim, pediu aos gestores para que dessem uma olhada diferenciada para as atas  
21 desta e da reunião passada, pois têm conteúdos que irão ser necessariamente  
22 copiados e adaptados para justificativa da estrutura que será encaminhada à Secretaria  
23 de Administração. Pois não basta ter o desenho de caixinhas no papel é necessário  
24 também a explicação de cada uma delas e essas explicações estão sendo ditas e  
25 gravadas, o que vai facilitar muito o trabalho da Diretoria Executiva da Fepecs na  
26 elaboração desse documento. Observou que a fim de dar prioridade à Ordem do Dia,  
27 os informes e pendências foram deixados para o final da sessão. Deste modo,  
28 passando à apresentação das lâminas com a proposta de reestruturação da Fepecs,  
29 disse que a Escola Técnica de Saúde de Brasília-ETESB encontrava-se em duas  
30 posições, uma vez que na reunião passada, um grupo defendia que a Escola Técnica  
31 estaria mais fortalecida politicamente se ficasse como uma das áreas de atividade-fim,  
32 junto ao grupo da Coordenação/Diretoria, do organograma, e outro grupo pensava que  
33 se ela estivesse ligada à Reitoria, teria mais força política. Ressaltou que, na ocasião,  
34 a Profa. Ena esclareceu ter confiança absoluta nesta gestão, porque sabia que se o  
35 Ensino Técnico ficasse junto às demais áreas de atividades-fim da universidade, teria  
36 certeza que estaria protegida politicamente. Mas a blindagem política que sentia  
37 necessidade de ter é para além desta gestão. Diante disso, a imagem que ela  
38 construiu ao longo de sua vasta experiência é que considerando experiências do  
39 Ensino Técnico vinculado a outras universidades, o lugar nessas outras universidades  
40 é geralmente ligado diretamente à reitoria. A Dra. Gislene falou que o Ensino Técnico  
41 no Brasil tem vínculos organizacionais diversos, existem escolas técnicas que se  
42 vinculam à universidade, à secretaria de saúde, à secretaria de educação e à  
43 secretaria de tecnologia. Portanto, foi argumentado que diante de uma universidade  
44 que estará vinculada às demandas do Sistema Único de Saúde-SUS, não seria  
45 definitivamente tradicional. Assim como não é tradicional a estrutura inicial proposta,

# Colegiado de Gestão da Fepecs

## Ata da 31ª Reunião Ordinária

46 quando são propostas sete áreas-fim que estariam protegidas politicamente por uma  
47 gestão matricial, cujas ações de educação estariam ligadas às pró-reitorias, que essa  
48 gestão matricial é para cima em relação ao suporte político institucional e é para baixo  
49 dentro das caixinhas verde, laranja e verde-oliva. Explicou que a estrutura acima da  
50 reitoria, correspondente aos Colegiados, é apenas uma estrutura de suporte político  
51 que compõem a universidade, portanto, não fazem parte da estrutura organizacional.  
52 Esclareceu que estava chamando estrutura organizacional porque organograma é um  
53 termo usado quando tem linhas hierárquicas muito claras dentro da administração  
54 tradicional, mas no caso da matricial não tem isso claro, exceto, as linhas colocadas na  
55 reitoria que trabalha em linha hierárquica com as três pró-reitorias e com as caixinhas  
56 laranja e verde-oliva. Terminado o passo interno de decidir sobre a estrutura, o passo  
57 seguinte será externo à Fepecs, ir até o Setor de Modernização de Estruturas da  
58 Secretaria de Administração conversar com eles sobre essa intencionalidade. A Dra.  
59 Gislene disse que apesar dela e do Prof. Carlos terem se disponibilizado a ir até a  
60 ETESB para fazer essa discussão, a Profa. Ena informou que não seria necessário,  
61 pois já haviam feito o debate, cujo resultado apresentaria na próxima reunião. Dando  
62 sequência, disse que as outras duas demandas definidas para esta reunião era a  
63 discussão sobre a estrutura da Coordenação de Pesquisa e onde ficaria a extensão,  
64 tendo em vista a peculiaridade da universidade proposta. Passada a palavra à Ana  
65 Maria/ETESB, ela disse que verificaram melhor a respeito da situação do Ensino  
66 Técnico com relação à Universidade de Uberlândia-MG e a outras universidades, e  
67 perceberam que o organograma de fato é bastante hierarquizado e, numa lógica  
68 matricial, concluíram que é realmente melhor que a ETESB fique na posição proposta  
69 inicialmente, junto às caixinhas laranja. A Dra. Gislene declarou sua satisfação pela  
70 conclusão da Escola Técnica, pois essa discussão ia ser sobrestada até que, na  
71 argumentação, houvesse um convencimento das partes, pois o que interessa é o  
72 fortalecimento do Ensino Técnico. Dando sequência, o Dr. Berardo falou que o grupo  
73 composto por ele, pelo Dr. Fábio, Dr. Berardo, Prof. Carlos e pelo Dr. Karlo, que  
74 mesmo de licença médica participou da discussão via *skype*, sugeria que a  
75 denominação CPEq passasse a ser Coordenação de Pesquisa, Desenvolvimento  
76 Tecnológico e Inovação. Considerando que a incorporação tecnológica vai acontecer  
77 no serviço, sugeriram então que fosse incluída na Pró-Reitoria de Integração Ensino-  
78 Serviço-Comunidade. A Dra. Gislene acrescentou que foram feitas duas propostas  
79 para a CPEq, uma proposta individual elaborada pelo Dr. Karlo, e outra feita pelo  
80 grupo. Em seguida, falou que havia pedido ao Dr. Milton para estudar o projeto de  
81 criação da Gerência de Apoio à Educação e à Pesquisa das Regionais, proposta  
82 anteriormente, a fim de que pudesse apresentar neste Colegiado. Mas durante uma  
83 reunião acharam que o melhor seria pedir ao Secretário de Saúde que criasse um  
84 grupo de trabalho, coordenado pelo do Dr. Milton, para estudar o processo de  
85 catalisação das descentralizações das ações de educação e pesquisa na SES. Para  
86 tanto, constaria na Portaria, assinada pelo Secretário de Saúde, a liberação de vinte  
87 horas da carga horária do coordenador para exercício da função. Tendo sido, portanto,  
88 neste sentido, que a proposta anterior de criação da Gerência de Apoio à Educação e à  
89 Pesquisa das Regionais havia sido feita. Assim, em sua opinião, quando o Dr. Karlo  
90 faz a sua proposta individual, retira a concepção de apoio à educação. Na opinião da

# Colegiado de Gestão da Fepecs

## Ata da 31ª Reunião Ordinária

91 Dra. Gislene, a Pró-Reitoria de Integração Ensino-Serviço-Comunidade juntamente  
92 com a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é absolutamente o que tem de mais  
93 essencial e de mais diferente na vivência de SES, de ESCS e de ETESB, ao longo  
94 desses anos e hoje caminhando para a universidade, porque somos do serviço. Então,  
95 essa Pró-Reitoria trabalharia todos os aspectos relacionados à integração ensino-  
96 serviço-comunidade, sendo um deles o apoio à educação e à pesquisa e incorporação  
97 tecnológica. Imaginava que seria uma vinculação política e técnica, mas não  
98 administrativa, a Fepecs teria o suporte matricial na área técnica e na área político-  
99 institucional para que a Fepecs e eles andassem em consonância, universidade e  
100 serviço, de forma matricial, em co-gestão. Assim, entendeu que a proposta feita pelo  
101 grupo é mais adequada do que a proposta individual do Dr. Karlo, portanto, deve ser  
102 acrescentada incorporação tecnológica como elemento que supera a pesquisa, que  
103 demonstra que a universidade também se propõe a trabalhar com o desenvolvimento  
104 da incorporação tecnológica. Assim, a Coordenadoria seria distribuída nas sete  
105 Regiões de Saúde, apesar de não estarem organizadas, e no HBDF pela sua  
106 relevância. Deste modo, gostaria que permanecesse com a denominação Gerência de  
107 Apoio à Educação, à Pesquisa e à Incorporação Tecnológica como eles propuseram à  
108 inicial. Sobre a extensão, o Dr. Berardo disse que discutiram que ela não tem como  
109 não estar presente junto à educação permanente como um processo complementar de  
110 formação dos profissionais de saúde. Mas a extensão poderia estar dentro da  
111 graduação seja curricular ou extracurricular, também poderia estar dentro da produção  
112 de conhecimento, portanto, integrando a pesquisa, além disso, também poderia fazer  
113 parte da pós-graduação e ficar, inclusive, dentro da ETESB. O Dr. Karlo então, após a  
114 reunião, propôs, individualmente, uma Gerência de Extensão, outra Gerência de  
115 Pesquisa e Incorporação Tecnológica e achou que a Gerência de Apoio a Serviço de  
116 Ensino está muito relacionado às Redes de Ensino. O grupo formado por ele, o Prof.  
117 Carlos, o Dr. Fábio e o Dr. Karlo, porém, propuseram a denominação Gerência de  
118 Apoio à Educação, Pesquisa e Incorporação Tecnológica e Extensão, pois tudo que for  
119 referente à qualificação dos processos na Rede, tem que acontecer por meio da Pró-  
120 Reitoria de Integração Ensino-Serviço-Comunidade. Esclareceu que o lugar adequado  
121 da extensão é de fato o mundo do trabalho, recebendo e dando ao mundo da educação  
122 tradicional, por meio da extensão. Explicou que ao criar o apoio às Redes de Ensino, a  
123 intenção era apoiar o núcleo de apoio de construção de redes de ensino. O objetivo  
124 era deixar bem claro que a Fepecs não trabalha apenas com o hospital, pois a  
125 comunidade estratégia saúde da família, o centro de saúde, o nível secundário e  
126 terciário fazem parte de uma rede de ensino, assim como existe a rede de atenção.  
127 Citando Eugênio Vilaça, a Dra. Gislene disse que uma das redes mais importante para  
128 o funcionamento da rede de atenção é a rede de ensino/educação, trabalho  
129 diretamente ligado às Gerências de Educação ou de Apoio à Rede de Ensino; de  
130 Pesquisa e Incorporação Tecnológica e a de Extensão. Colocou que a SES não tem  
131 educação permanente no sentido estrito da palavra, que significa revisão do processo  
132 de trabalho, no local de trabalho, durante o trabalho, com a equipe de trabalho. A  
133 Secretaria utiliza o termo de forma equivocada, conforme proposto pela Política  
134 Nacional de Educação Permanente, pois, na verdade, trata-se de política nacional de  
135 educação em saúde, correspondente ao ensino técnico, graduação, pós-graduação,

# Colegiado de Gestão da Fepecs

## Ata da 31ª Reunião Ordinária

136 educação continuada e educação permanente. Porém, é equivocadamente chamada  
137 de educação permanente, erro que ainda será sofrido por muito tempo, até ser  
138 corrigido. O Prof. Carlos perguntou à Dra. Gislene como ficaria a sustentação de sua  
139 argumentação, se fosse conseguido flexibilizar um pouco o papel da extensão, quando  
140 ela diz que do ponto de vista tradicional se vincula à universidade. Porque, na verdade,  
141 ela se vincula à universidade não por ser tradicional, mas para não ter a universidade  
142 um caráter utilitário, pois é muito importante para a organização que a universidade não  
143 esteja a serviço de ninguém. Para o Carlos, Gerência de Apoio, independentemente  
144 do nome que virá depois é apoio. Apesar de ver a Dra. Gislene falando educação o  
145 que chegava aos seus ouvidos é ensino. Continuando, explicou que educação se  
146 refere a processos amplos e o ensino é processo imediato, ensino é utilitarista, a  
147 educação não. A educação pensa sujeito, desenvolvimento pleno, exercício da  
148 cidadania e também preparação para o trabalho. O ensino é ferramenta, é  
149 exclusivamente trabalho. É necessário, em sua opinião, ter cuidado inclusive para  
150 evitar falar uma linguagem exclusiva do Colegiado de Gestão quando se referir à  
151 educação permanente, mesmo que tenha aspecto de ensino, deve-se referir à  
152 educação permanente como foi consensuado internamente na área de saúde. Disse  
153 ter certo receio de colocar no guarda-chuva do tradicionalismo, mas lembrou que a  
154 extensão está na universidade para promover a paz, o que não significa resolver os  
155 problemas com o olhar de onde eles surgem, mas sim com um olhar de fora com a  
156 contribuição da ciência. Com isso, sua proposta era uma Gerência de Extensão,  
157 separada, e a educação permaneceria onde estava vinculada ao apoio à educação e à  
158 pesquisa, e deixaria a Gerência de Apoio às Redes de Ensino, pois é apoio é  
159 ferramental, não cabe à educação. Em seguida, a Dra. Gislene disse que no período  
160 vespertino da próxima segunda-feira será realizada, na Fepecs, uma oficina de trabalho  
161 com o Ministério da Saúde, quando será discutido exclusivamente sobre carreira  
162 docente na Secretaria de Saúde. Voltando à estrutura organizacional, o Dr. Berardo  
163 esclareceu que a expressão apoio não significa apoio à Regional para ela fazer a  
164 educação, pois a universidade é a responsável por fazer a pesquisa. Na verdade,  
165 refere-se à interlocução com a Regional para a universidade fazer, na Regional, a  
166 educação em parceria com a Regional e também fazer pesquisas universitárias  
167 orientadas pelos problemas do serviço, levar para o serviço problemas identificados por  
168 meio de pesquisas e levar resultados e proposições de incorporação tecnológica para o  
169 serviço. Diante disso, o Dr. Milton sugeriu a retirada da expressão “apoio” e a  
170 substituição “das Regionais” por “nas Regionais”. O Prof. Carlos observou ser esse o  
171 motivo de ter sido escolhida a denominação Pró-Reitoria de Integração Ensino-Serviço-  
172 Comunidade, porque é a universidade indo ao serviço e consolidando a pesquisa  
173 realizada no serviço. Após, foi indagado pelo Dr. Paulo se não estava ocorrendo uma  
174 sobreposição da Gerência de Pesquisa com a pesquisa que será feita nas Regionais.  
175 Respondendo, o Dr. Berardo colocou que para o grupo, existem duas gerências sendo  
176 uma que trata da produção de conhecimento e pesquisa e a outra que trata da análise  
177 da pesquisa feita para busca de evidências e proposições de incorporação de inovação  
178 tecnológica. A Dra. Gislene acrescentou que a universidade, ciente que é do SUS,  
179 tem em si uma área específica para trabalhar com pesquisa e desenvolvimento  
180 tecnológico e, dentro dessa área, tem uma missão que é o fomento e o estímulo à

# Colegiado de Gestão da Fepecs

## Ata da 31ª Reunião Ordinária

181 existência da pesquisa como um instrumento de aprendizagem, de melhoria do mundo  
182 do trabalho, de formação e produção do conhecimento na instituição. Na opinião do  
183 Dr. Paulo, estava sendo criada uma barreira puramente teórica e conceitual, enquanto  
184 que precisava de um conceito mais integrador. Para a Dra. Gislene, numa visão  
185 matricial, a integração estava sendo preservada. Falou que a universidade, por nascer  
186 dentro do serviço, precisa saber o que é uma pesquisa propriamente dita no *stricto*  
187 *sensu*. A outra gerência é de contribuição para que o mundo do trabalho aprenda a se  
188 investigar. O Dr. Paulo considerou que por se tratar de uma instituição do SUS, dizer  
189 que existe uma pesquisa *stricto sensu* é um contrassenso, pois essa pesquisa, no  
190 caso, é no SUS, do SUS e para o SUS, ou seja, o objeto de pesquisa é o SUS. O Dr.  
191 Berardo colocou que existem de fato projetos de pesquisa do SUS, contudo, não são  
192 sempre para o SUS. O Prof. Carlos disse ter entendido a fala do Dr. Paulo, pois se  
193 está sendo falado de Gerência de Pesquisa nas Regionais, por que, então, não é esse  
194 mesmo lugar que cuida tanto da pesquisa acadêmica quanto da consolidação desse  
195 processo, no lugar da prática, indagou. A Dra. Gislene disse que é o mesmo, mas  
196 espacialmente diferente, com um propósito muito claro, por dentro de uma gestão  
197 matricial, em co-gestão o olhar interno do mundo da educação, o mundo da academia  
198 *stricto sensu* e a vinculação desse mundo como instrumento de qualificação de onde  
199 ele está posto que é no mundo do trabalho. O Prof. Carlos questionou sobre a  
200 possibilidade de a Gerência de Apoio à Educação e Pesquisa nas Regionais ser uma  
201 função, ao invés de ser uma gerência, se poderia ser uma atribuição da Gerência de  
202 Educação. Para o Dr. Milton, está sendo feita uma proposta para dois grupos  
203 pensantes em que dificilmente vão se limitar a pensar nesta lógica que está sendo  
204 colocada. Dificilmente o grupo que vai lidar com as Regionais vai dizer que a partir de  
205 determinado ponto diz respeito a outra gerência. Nessa lógica, a Dra. Gislene falou  
206 que aparentemente a extensão vira uma caixinha laranja, pois ela não cabe na pós-  
207 graduação, na pesquisa, na graduação, na educação permanente, uma vez que ela  
208 tem uma missão própria que se vincula a essas a depender do projeto, então, a  
209 extensão seria uma caixinha laranja própria ou viraria competência da Pró-Reitoria de  
210 Integração Ensino-Serviço-Comunidade. O Dr. Berardo disse que concordava  
211 plenamente, desde que fossem criadas as Coordenações de Ensino e Pesquisa nas  
212 Regionais, pois acredita que será criada a universidade, mas tinha dúvidas se seriam  
213 criadas as nove caixinhas. Para o Dr. Paulo, a criação dessa função é condição *sine*  
214 *qua non* para que a integração ensino-serviço aconteça, de tudo que está sendo falado  
215 em universidade essa questão é a mais importante para a integração ensino-serviço. A  
216 pessoa que assumirá essa função discutirá junto com o Diretor da Regional e com os  
217 chefes das clínicas os processos de trabalho de maneira que venha a contribuir para o  
218 aprendizado e para o desenvolvimento da pesquisa, caso não haja essa interlocução  
219 toda integração ficará comprometida. A Dra. Gislene observou que quando for  
220 apresentada a proposta para o grupo de trabalho coordenado pelo Secretário de  
221 Saúde, Dr. Rafael de Aguiar Barbosa, será enfatizado sobre esse componente  
222 absolutamente essencial. Se dirigindo ao Dr. Milton, disse que precisava ser pensado  
223 em todas as dificuldades, principalmente políticas para que isso aconteça, quem seria  
224 estrategicamente necessário dentro desse grupo, talvez fossem os Diretores Regionais  
225 de Saúde. O Dr. Berardo observou que as nove caixinhas ficarão nas Regiões de

# Colegiado de Gestão da Fepecs

## Ata da 31ª Reunião Ordinária

226 Saúde e não nas Regionais, subordinadas à Subsecretaria de Atenção à Saúde, que  
227 por sua vez, estará subordinada administrativamente ao Gabinete do Secretário de  
228 Saúde. A Dra. Gislene falou que o arranjo político institucional dessas coordenadorias  
229 com relação a quem vai compor, qual será o perfil, a quem ficará vinculado  
230 administrativa e politicamente, fazem parte das respostas que espera obter junto à  
231 SES. Para o Dr. Milton, não se pode criar situações singulares, pois se atualmente não  
232 existe critério para nomeação para o cargo de Diretor Executivo da Fepecs, por  
233 exemplo, tinha dúvidas se teria para um coordenador de educação e pesquisa na  
234 Regional. Para o Dr. Paulo, essa pessoa é central no processo, portanto, deveria ser  
235 atribuída a ela certa autonomia para coordenação dos processos de ensino e educação  
236 que acontecerão dentro do hospital. O ideal era que essa pessoa tivesse diálogo com  
237 quem cuida da assistência para tornar o ambiente mais amigável para o ensino, ao  
238 mesmo tempo, teria que estar muito sintonizada com o que está acontecendo dentro da  
239 Fepecs. A Dra. Gislene falou que haviam chegado ao ponto de discutir sobre qual é a  
240 mudança que deve ser feita, por dentro do mundo do trabalho, para que a sintonia com  
241 a universidade que surge ao longo desses treze anos seja compreendida e utilizada  
242 como própria, de forma que se compreenda, na assistência, toda essa mudança.  
243 Observou que o momento atual representa um salto de qualidade onde, tendo  
244 sobrevivido de forma bastante exitosa no que foi possível entre as limitações e  
245 possibilidades, tem que ser dado um salto de qualidade onde essa universidade ou  
246 essa escola, que foi criada no mundo do trabalho, seja assumida pelo mundo do  
247 trabalho, numa mudança de concepção sobre o que é a educação para o SUS e no  
248 SUS. Discordou do Dr. Paulo que seja necessária a estruturação dessas estruturas da  
249 educação e pesquisa nas Regionais, também não acha que está claro se é o  
250 Secretário de Saúde que politicamente indica os coordenadores regionais, qual o seu  
251 perfil e qual seria sua vinculação/subordinação. Na avaliação do Dr. Milton, um dos  
252 pontos mais complexos, principalmente quando se fala em integração ensino-serviço, é  
253 que está sendo trabalhado com uma instituição na lógica matricial numa relação com  
254 outra instituição com a lógica hierárquica tradicional. Conseqüentemente, esse ponto  
255 de integração ensino-serviço terá um grande nó nessa vinculação do tradicional com o  
256 matricial. Na sequência, a Dra. Gislene disse que nesta sessão foram alteradas a  
257 estrutura da ETESB, da Coordenação de Pesquisa, e definido que a estrutura da  
258 extensão ficou dentro da Pró-Reitoria de Integração Ensino-Serviço-Comunidade. Para  
259 ela, na próxima sexta-feira será concluída a análise das demais estruturas. Finalizando  
260 a Ordem do Dia, pediu para a Secretária deste Colegiado encaminhar, via e-mail, a  
261 estrutura com as modificações feitas nesta reunião. Passando aos informes, a Dra.  
262 Gislene disse que o Termo de Doação dos materiais doados pela Universidade  
263 Católica está em vias de ser liberado, com esse documento em mãos, será negociado  
264 com o Secretário de Saúde a respeito dos materiais que ficarão com a Fepecs. Sobre  
265 a construção da carreira, informou que nessa semana teve uma reunião com o  
266 Ministério da Saúde para tratar a respeito dos R\$ 5 milhões, oportunidade em que o  
267 Ministério se posicionou claramente sobre como está a organização política da  
268 Secretaria de Saúde para enfrentar esse projeto. Indagaram se o recurso será  
269 realmente gasto, como está a discussão da SES com a Secretaria de Administração a  
270 respeito do PCCS e se a Fepecs terá condições de usar o R\$ 1 milhão a ser liberado

# Colegiado de Gestão da Fepecs

## Ata da 31ª Reunião Ordinária

271 na próxima semana. A Subsecretária da SUGETES, Dra. Maria Natividade, transmitiu  
272 a resposta afirmativa, conforme solicitado pelo Secretário de Saúde. Ao final, foi  
273 decidido que será realizada, na Fepecs, no dia 15.04.2013, no período vespertino, uma  
274 oficina de trabalho com o objetivo de clarear o Projeto Docente Pesquisador. Na tarde  
275 do dia 17.04.2013, será feito, no Ministério da Saúde, um debate especificamente  
276 sobre aspectos jurídicos a serem superados em relação à incorporação da carreira  
277 docente no seio das carreiras do SUS. A respeito do ponto eletrônico, informou ter sido  
278 criado grupo de trabalho que, mesmo sem o nome do estudante do Curso de  
279 Graduação de Enfermagem, se reunirá na próxima terça-feira, dia 16.04., às 18h00.  
280 Também informou ter participado de uma reunião com, aproximadamente, trinta  
281 estudantes do Curso de Medicina da ESCS, com o objetivo de esclarecer a respeito do  
282 ponto eletrônico, uma vez que não puderam participar da reunião com o Secretário  
283 Adjunto de Saúde, Dr. Elias Miziara, e a Subsecretária da SUGETES/SES, Dra. Maria  
284 Natividade. Na ocasião também foi discutido acerca do todo político da Escola, da  
285 Fepecs e da SES, em sua opinião, foi uma reunião bastante esclarecedora. Com  
286 relação a estágios curriculares para complementação de carga horária, informou que  
287 foi publicada a Portaria, que a pública deve sair no Diário Oficial da União na próxima  
288 semana. Disse que foi publicada no Diário Oficial do Distrito Federal desta data, a  
289 nomeação do Luiz Fernando Severo Marques, que irá dividir sua carga horária entre a  
290 CODEP e o Centro Regional de Referência para Formação Permanente dos  
291 Profissionais que atuam nas Redes de Atenção Integral à Saúde e Assistência social  
292 aos Usuários do Crack e outras Drogas. Também foi publicada a nomeação da Márcia  
293 Esper, como Chefe do Núcleo de Orientação Educacional da ETESB, mas como havia  
294 sido negociado com a Profa. Ena, a Márcia e a Linda Darlis, Assistente Social da  
295 ESCS, comporão o grupo que dará suporte aos estudantes da ESCS e da ETESB. A  
296 Dra. Dilma disse que a ESCS está com uma psicóloga que cumpre 20 horas de sua  
297 carga horária no Centro de Referência, mas será direcionada para também atuar no  
298 apoio aos estudantes. A Dra. Gislene informou que o representante de egressos de  
299 cursos de graduação estrangeiros tem insistentemente feito cobranças por não  
300 encontrar no Diário Oficial da União a chamada pública do processo de revalidação de  
301 diplomas. Não havendo nada mais a ser tratado, às onze horas e quarenta minutos a  
302 reunião foi encerrada. E para constar, eu, Wilma Eva Batista e Silva, matrícula nº  
303 133.403-4, lavrei a presente ata, que lida e aprovada, será assinada por mim  
304 ....., e pelos membros presentes.

---

Gislene Regina de Sousa Capitani – *Coordenadora*

---

Ana Cristina Lopes – *Membro/CAO*

---

Anderson Cardoso de Araújo – *Membro/PROJUR*

---

Berardo Augusto Nunan – *Membro/CODEP*

---

Carlos Augusto de Medeiros – *Membro/ASPE*

---

Ena de Araújo Galvão – *Membro/ETESB*

---

Fábio Ferreira Amorim – *Membro/CPEx*

---

Karlo Jozefo Quadros de Almeida – *Membro/CPEq*

---

Leonora de Araújo Pinto Teixeira – *Membro/CCE*

---

Lidiane Maia dos Santos – *Membro/BCE*

---

Luzia Helena Gomes de Sousa – *Membro/Chefe de Gabinete*

---

Maria Dilma Alves Teodoro – *Membro/ESCS*

---

Paulo Roberto Silva – *Membro/CCM*

Convidados:

---

Ana Maria Loureiro

---

Ilton Anselmo de Lima

---

Maurício Mendes Marques

---

Milton Menezes da Costa Neto